



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP): EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Jean Martins de Arruda Santos

Universidade Federal de Pernambuco – martinsarruda57@gmail.com

Marcos Luiz Henrique (orientador)

Universidade Federal de Pernambuco – profmclh@hotmail.com

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar a experiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em relação à Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Era necessário saber se em tempos de OBMEP os alunos percebiam a contribuição e importância dela na obtenção do conhecimento. Os investigados estudam em uma escola pública da cidade de Frei Miguelinho/PE e tiveram que responder a um questionário com 5 perguntas abertas onde os mesmos puderam expor suas opiniões sobre algumas questões norteadoras da pesquisa. Chegou-se à conclusão que os alunos não só mostram uma experiência enriquecedora em relação à Olimpíada como também percebem sua importância na vida escolar e também para um futuro mais promissor. Em se tratando das opiniões dadas pelos alunos nas perguntas, obtiveram-se inúmeras justificativas ricas em detalhes, fornecendo índices que comprovam uma significativa perspectiva de cada um deles. Nota-se que sem uma prática docente mais consciente que enxergue as possibilidades nos Projetos como a OBMEP, não seria possível obtermos o resultado conforme ocorreu. Portanto, para que os alunos possam ter experiências cada vez mais ricas requer que os professores continuem tendo uma prática docente voltada à melhoria do ensino e da aprendizagem, através de novos recursos didáticos e metodológicos, formando quanti e qualitativamente jovens mais preparados para a sociedade. E para que isso ocorra seria muito relevante conhecer e aproveitar de forma mais abrangente na Escola as oportunidades que a Olimpíada vem mostrando ao longo dos anos.

Palavras-chave: Experiência dos alunos; OBMEP; Perspectiva; Prática docente.

Introdução

É sabido que diversos Programas foram criados ao longo dos anos no Brasil visando à melhoria do ensino e à qualidade da educação principalmente na escola básica. No entanto, com as mudanças e exigências dos processos educacionais tornou-se necessário (re)pensar



novas formas metodológicas e didáticas de se trabalhar na sala de aula fazendo com que os alunos se tornem autores da construção de seu próprio conhecimento.

Pesquisas realizadas nos âmbitos das olimpíadas de matemática têm mostrado que elas podem ser utilizadas como recursos didáticos pelos professores no estímulo à criatividade, participação e socialização dos estudantes. Uma vez que estes estudantes deixam de ser passivos no processo de Ensino-aprendizagem e se tornam mais ativos no que diz respeito à admissão do conhecimento. Isso nos leva a crer que é muito importante que os alunos, professores e as escolas participem das Olimpíadas de maneira ativa e consciente da sua importância na construção do saber.

Diante disso, este trabalho teve como objetivos: analisar a experiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em relação à Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e as expectativas de cada sobre uma possível contribuição da Olimpíada na obtenção do conhecimento. Desta forma nos propusemos a investigar se os alunos percebem a Olimpíada como uma oportunidade para a aquisição do conhecimento matemático e se a enxergam como um fator de contribuição na aprendizagem. Uma vez que há uma necessidade de discussões a cerca da relevância dada pelos alunos à Olimpíada.

Esperamos com esta pesquisa colaborar com as escolas no que diz respeito ao incentivo aos alunos para se tornarem mais participativos na OBMEP e, assim, poderem ampliar seus conhecimentos e, conseqüentemente, ficarem mais preparados para a sociedade.

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

A OBMEP foi criada pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) em parceria com a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). É financiada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT). Desde sua criação em 2005 ela conta com a participação de um número maior de estudantes. Além de ser a maior olimpíada de matemática do mundo é

uma política pública mundialmente reconhecida, uma das maiores iniciativas governamentais voltadas ao processo de ensino-aprendizagem em matemática, visando melhorar a motivação, o interesse e o desempenho dos alunos nas escolas públicas brasileiras. (OBMEP – 2010, 2011, p. 15).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao longo dos anos a Olimpíada vem se estabelecendo como um evento em que as escolas estimulam seus alunos a serem autores da aprendizagem e terem espírito criativo e participativo na busca pelo conhecimento. Os objetivos da OBMEP são:

Estimular e promover o estudo da Matemática entre alunos das escolas públicas; contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica; identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas; incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; contribuir para a integração das escolas públicas com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e as sociedades científicas; e promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento. (OBMEP, 2015, s. p.).

Participam da OBMEP alunos da Educação Básica divididos em três níveis. No 1º nível, participam alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental; no 2º nível, alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental; e no 3º nível, todos os alunos do Ensino Médio. As provas acontecem em duas Fases, sendo que na 1ª Fase ela é de múltipla escolha e são realizadas por todos os alunos das escolas de acordo com os níveis já citados. Na 2ª Fase participam 5% dos alunos de cada nível classificados na prova de múltipla escolha. Os alunos que se destacam nessa Fase ganham de acordo com sua nota desde Menção Honrosa até medalhas de Ouro, Prata ou Bronze. Apesar de o foco principal ser os alunos, os Professores, as Escolas e Secretarias de Educação também recebem outras premiações dependendo do desempenho e do número de alunos presentes nesta última Fase. A seguir temos uma tabela que mostra a evolução do número de participantes da OBMEP desde sua criação.

Tabela 1 – Participações na OBMEP /2005 - 2014

Ano de edição	Escolas		Municípios (%)		Nº de participantes	
	1ª FASE	2ª FASE	1ª FASE	2ª FASE	1ª FASE	2ª FASE
2005	31.031	29.074	93,5	91,9	10.520.831	457.725
2006	32.655	29.661	94,5	92,4	14.181.705	630.864
2007	38.450	35.483	98,1	96,4	17.341.732	780.333
2008	40.397	35.913	98,7	96,5	18.326.029	789.998
2009	43.854	39.387	99,1	98,1	19.198.710	841.139
2010	44.717	39.929	99,16	98,3	19.665.928	863.000
2011	44.691	39.935	98,9	98,1	18.720.068	818.566
2012	46.728	40.770	99,42	98,5	19.166.371	823.871
2013	47.144	42.480	99,35	98,83	18.762.859	954.926
2014	46.711	41.302	99,41	99,41	18.192.526	907.446



Os dados foram extraídos do site da OBMEP e se relacionam de modo corriqueiro: o número de alunos participantes em cada fase quase duplicou de 2005 a 2014. O exposto na tabela 1 revela o quanto é significativo a Olimpíada nas escolas e vem se consolidando como o maior evento de matemática nas escolas públicas do Brasil.

As escolas em geral cumprem um importante papel quando estimulam seus alunos a participarem da OBMEP, uma vez que pesquisas mostram que esta ajuda no desempenho dos estudantes nas Avaliações Internas e Externas de matemática. Além disso, como uma política pública a OBMEP pode ser vista por um Projeto de inovação na educação básica brasileira e seus aspectos quantitativos e qualitativos precisam ser colocados em discussão.

Ainda é importante ressaltar que

competições escolares como as Olimpíadas de matemática são atividades pedagógicas capazes de provocar desenvolvimento intelectual, autonomia, estímulo ao trabalho individual ou mesmo em equipe, objetivando aperfeiçoar conhecimento de natureza matemática. (ALVES, Apud Nascimento e Oeiras, 2010, pg. 14).

Além de despertar o interesse, as Olimpíadas de matemática quando trabalhadas em sala de aula acentua a vontade de aprender pelos alunos, além de um ambiente produtivo em que os mesmos socializam seus conhecimentos. Acrescentamos ainda que estes alunos se tornam interessados e podem, assim, tomar gosto por novas descobertas no cotidiano da sala de aula e fora dela.

Por outro lado, existe uma certa resistência por parte dos alunos em aceitar a Olimpíada logo no contato inicial. Isso pode ser justificado pelo fato de estarem acostumados com o sistema de ensino tradicional proferido por alguns professores baseado na decoreba e também na repetição.

Os alunos quando fazem a OBMEP, pela primeira vez, mostram receio, pois têm expectativa de que aquela prova seja algo muito complexo e que somente conseguem passar aqueles que possuem aptidão para a matemática. Isso pode ser explicado pelo fato de que boa



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

parte dos casos em que são propostas atividades diferentes do contexto escolar da disciplina de matemática os alunos já carregam

[...] a ideia de que a Matemática é difícil de ser compreendida e que tem que decorar muitas fórmulas, definições e algoritmos. Na maioria das vezes eles querem se apoiar no uso de fórmulas decoradas sem o menor significado, e listas de exercícios de repetição que, segundo eles, se faziam suficientes, pois chegavam à resposta certa para aquele exercício. (PENA, 2014).

Podemos pensar que um dos grandes problemas na execução de atividades matemáticas diferentes das tradicionais é a ideia que os alunos acabam herdando a respeito da complexidade que a matemática apresenta. Isso acaba dificultando as aulas do professor e também a admissão do conhecimento por parte dos alunos que não se sentem capazes de resolver simples problemas que o professor propõe.

Ao contrário das atividades tidas como tradicionais, a OBMEP vem realizando um importante papel, pois tem mostrado através de seus resultados um Projeto em que leva os estudantes ao gosto pela resolução de problemas e, ao mesmo tempo, à descoberta matemática. Por meio de questões desafiadoras e que requerem raciocínio para chegar à solução, os alunos podem ficar mais próximos do conhecimento.

Na tabela abaixo temos a evolução do número de premiados e as respectivas premiações da OBMEP desde sua criação.

Tabela 2 - Premiações da OBMEP / 2005 - 2014

Edição/ano	Ouro	Prata	Bronze	Menção Honrosa	Total
1ª - 2005	300	405	405	29.999	31.109
2ª - 2006	300	405	405	33.633	37.473
3ª - 2007	301	600	2.101	30.001	33.003
4ª - 2008	301	901	1.803	30.012	33.017
5ª - 2009	300	900	1.800	30.011	33.011
6ª - 2010	504	900	1.804	30.048	33.256
7ª - 2011	500	900	1.800	30.002	33.202
8ª - 2012	500	902	3.102	40.930	45.434
9ª - 2013	499	900	4.600	38.836	44.835
10ª - 2014	501	1.500	4.500	42.043	45.664

Fonte: Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP em números).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com o que é apresentado na tabela, o total de premiações da OBMEP em 2014 teve um aumento de aproximadamente 47%, em relação a sua primeira edição em 2005. Esse resultado é bastante condizente com um dos objetivos da OBMEP que é “estimular e promover o estudo da Matemática entre alunos das escolas públicas” (OBMEP, 2015). Pois as premiações em que os alunos concorrem cumprem uma importante função ao levar os alunos a encarar a Olimpíada como um desafio e dessa forma desenvolverem o espírito participativo. Possivelmente, os estudantes enxergam as medalhas, menções, entre outros prêmios, como um estímulo e, certamente, percebem estes prêmios como um benefício a mais para aqueles que se esforçam.

Procedimento metodológico

Para desenvolver a pesquisa, foram utilizados diversos referenciais teóricos, tendo alguns deles com citação neste artigo. A pesquisa é um estudo de caso, uma vez que se realizou apenas com uma turma de 3º ano do Ensino Médio da Escola Teófilo Severino de Arruda, situada em Frei Miguelinho em Pernambuco. Foi aplicado um questionário constituído de 5 questões abertas a 17 estudantes no intuito de verificar se os alunos percebiam a contribuição e importância da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas na obtenção do conhecimento. Ao mesmo tempo foram levantados dados norteadores no próprio site da Olimpíada de modo a embasar ainda mais a nossa pesquisa.

As análises dos dados coletados se deram de modo quantitativo e qualitativo, interpretando-se as respostas fornecidas pelos pesquisados e descrevendo alguns elementos dessas respostas.

Resultados

Os resultados obtidos referem-se ao cotidiano de uma unidade escolar, porém, possivelmente também o seja de diversas instituições públicas do país. Diante das análises dos resultados percebemos a complexidade e enriquecimento das respostas dadas pelos alunos a respeito do tema em questão.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Depois de analisados os questionários, verifica-se que os pesquisados apresentaram justificativas bastante amplas e que nos levou a refletir cada uma delas. Pudemos notar que os mesmos tinham na maioria uma considerável participação na OBMEP o que foi muito significativo na nossa pesquisa.

A primeira pergunta indagava se o estudante já havia participado da Olimpíada. Se ele respondesse *sim*, teria que citar o número de vezes em que participou. Caso contrário, o mesmo apresentaria uma justificativa. Pretendíamos com a pergunta identificar os estudantes que possuíam experiência na Olimpíada. Todos os alunos pesquisados responderam *sim* e, como podemos ver na tabela a seguir, participaram pelo menos duas vezes da OBMEP.

1) Você já participou da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas? Se sim, quantas vezes? Se não, por quê?

Tabela 3 – Número de Edições da OBMEP participadas dos alunos

Nº de Edições	Nº de alunos	% de alunos
*	1	6
2	1	6
3	1	6
6	1	6
7	8	47
8	3	17
9	2	12
Total	17	100

Nota-se na tabela que a maioria dos pesquisados participaram entre sete e oito vezes da Olimpíada demonstrando que eles possuem uma notável experiência. Esperávamos que na turma pesquisada os alunos tivessem uma boa média do número de participação. O que ocorreu, pois o número médio de atuação por aluno resultou em aproximadamente 6 vezes. Esse resultado mostra que os alunos possuem espírito participativo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na segunda questão, houve o questionamento a respeito do grau de satisfação dos estudantes nas vezes em que participaram da OBMEP. Nosso objetivo era verificar o posicionamento dos alunos e fazer algumas reflexões a respeito das justificativas obtidas.

*o aluno afirma já ter participado da Olimpíada, porém respondeu não lembrar do número de participações. Queríamos identificar o(s) possível(eis) motivo(s) que os faziam participar várias vezes e, também, se percebiam realmente alguma vantagem em suas participações nos anos que se seguiam.

Os resultados obtidos nesta questão foram muito relevantes e ricos em significados. Dos 17 alunos pesquisados, seis disseram ter ficado satisfeito com o resultado obtido. As principais justificativas para tal satisfação foram: **ter melhorado o aprendizado; ter aumento de interesse; e ter incentivo em resolver questões**. Onze estudantes responderam não ter gostado do resultado. Estes últimos justificaram sua insatisfação no fato das provas serem **muito difíceis; por ser a OBMEP uma competição, as questões ficavam com os anos mais complexas; não afinidade pela matéria; não obteve conhecimento depois de realizar a prova; não estudar para poder obter um bom resultado**. Percebe-se que mesmo com as adversidades em que os alunos encontravam nas provas eles continuavam participando da Olimpíada. A seguir é demonstrada uma das respostas dada à pergunta pelo aluno A.

2) Caso tenha participado da OBMEP, qual o seu grau de satisfação na(s) vez(es) em que participou? Explique.

Não fiquei muito satisfeito, tanto que algumas experiências foram frustrantes. Fui aprovado para fazer a segunda fase três vezes e fui fazer a segunda prova em duas das três vezes em que fui aprovada, porém o nível das questões da segunda fase é altíssimo, com perguntas muito complexas e difíceis, de tal forma que quando eu terminava a prova achava que tinha acertado muita coisa, porém era frustrada ao perceber que meu nome não estava na lista dos premiados.

Na descrição da resposta dada pelo aluno A, identificamos que o mesmo apresenta muito interesse na OBMEP, apesar das vezes em que participou não ter obtido o resultado que esperava. O estudante reconhece o nível elevado das questões, porém demonstra vontade de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

obter um bom resultado. Percebemos na análise dos questionários que boa parte dos alunos, assim como o aluno A, gostaria de conseguir um bom desempenho.

No que concerne à opinião dada pelo aluno, a dificuldade de tirar uma boa nota justifica-se pelo fato da prova ser difícil. Isso reflete diretamente a uma possível falta de preparo da Escola e professores em se trabalhar em sala de aula a resolução de problemas. Temos a convicção de que se isso fosse feito os alunos apresentariam um melhor desempenho na segunda fase da Olimpíada.

Na questão seguinte, os estudantes foram indagados se era importante participar da OBMEP. O nosso objetivo era constatar se os alunos conseguiam perceber a relevância da Olimpíada e explicitar alguma justificativa que comprovasse o seu ponto de vista.

Os estudantes foram unânimes em responder que *sim*. Apenas um, dentre os 17 alunos que responderam à pesquisa, respondeu *não*. Foram diversas as justificativas dos que responderam *sim*, porém tivemos como as mais frequentes: **a OBMEP é importante pelo fato de medir os conhecimentos e o desempenho; servir de estímulo para que os alunos estudem para as novas edições; ser uma oportunidade para o futuro; e possibilidade de estar aprendendo algo novo.** A seguir temos o argumento dado pelo aluno B.

3) Em sua opinião é importante participar da OBMEP? Explique.

Sim, pois é uma forma de avaliar meus conhecimentos, praticar o que eu aprendi no decorrer do ano e até mesmo do tempo que eu estudo e, também, algum assunto que eu tiver dúvida tentar pesquisar depois.

Para o aluno B a Olimpíada tem como uma de suas finalidades “avaliar” os conhecimentos e colocar à prova o que aprendeu até o momento. Isso é bastante interessante, pois quando o aluno se defronta com o que não sabe, ele procura fazer pesquisas para sanar suas dúvidas, o que é muito proveitoso no processo de aprendizagem. O estudante que respondeu *não* a questão 3 justificou o seu ponto de vista mensurando ser a OBMEP uma competição e só trazer benefício para o aluno caso ele seja premiado, além disso, respondeu que a prova da 1º fase acaba sendo injusta, pois tem alunos que passam na sorte por ser ela de múltipla escolha.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A quarta questão buscou averiguar a chance, na visão de cada aluno, de obter um bom resultado nas provas da OBMEP. Dos 17 estudantes pesquisados, 13 responderam ter boas chances. Quatro alunos responderam ter pouca ou nenhuma chance de obter um bom resultado. Estes últimos Justificaram, unanimemente, que **apresentam dificuldades na matéria** e, com isso, não conseguem ter um bom desempenho nas provas. Para os que disseram ter boa chance apresentaram os seguintes motivos: **somos esforçados; estudamos constantemente; somos bons em matemática**. A resposta do aluno C está diretamente ligada às afirmações anteriores.

4) Em sua opinião, qual sua chance de obter um bom resultado nas provas da OBMEP? Justifique.

A chance é diretamente proporcional à forma como vou mim preparar para ela. Quanto mais eu estudar, maiores as chances de obter um bom resultado e até mesmo um prêmio. Por outro lado, se não estudar ou se estudar pouco, menores as minhas chances.

Observa-se que o aluno C relaciona o sucesso ou o fracasso na prova da OBMEP ao nível de esforço do mesmo. Ele compreende que suas chances estão certamente ligadas ao estudar muito ou pouco. Fato que pode ser notado na expressão “diretamente proporcional”. O aluno evidencia de modo corriqueiro um aspecto muito importante na atualidade: os alunos refletirem sobre a importância do aprendizado através da superação das dificuldades e construção do conhecimento. O que queremos dizer é que o aluno entende que é também responsável pelo seu sucesso ou fracasso. É relevante ressaltar que em nenhum momento os estudantes citaram a expressão “professor” em suas respostas, o que pode indicar uma certa autonomia de escolha destes em valorizar, ou não, a Olimpíada; e participar, ou não, da mesma.

A quinta questão investigava se os aprendizes percebiam a OBMEP como uma ajuda à obtenção de novos conhecimentos. Novamente os alunos foram unânimes respondendo *sim*. Apenas um aluno respondeu *não*. Para este a OBMEP apenas serve como teste ao que já se sabe, um desafio, não somando muito ao que o aluno já conhece. Tivemos como principais justificativas dos alunos que responderam *sim*: **As questões trazem algo novo; oportunidade**



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de conhecer o que não sabemos; prepara para a vida; ajuda a ver uma matemática que não estamos acostumados a ver; nos ajuda a se preparar para outros exames. A resposta a seguir é do aluno D.

5) Em sua opinião, a OBMEP ajuda a ter novos conhecimentos? De que forma?

Sim, pois a partir do momento que o aluno passa a testar seus conhecimentos ele se desenvolve melhor. E o aluno quando dialoga com a matemática ele consegue se integrar também com as outras matérias de maneira mais fácil.

A descrição dada pelo aluno D demonstra que ele reconhece que o simples fato de estar participando das provas da Olimpíada faz com que o mesmo se desenvolva. Ele ainda mostra perceber que quando participa dessa Olimpíada acaba ganhando novas experiências, o que pode ser enriquecedor e de grande valia no estudo de outras disciplinas. Essa foi mais uma pergunta relevante da nossa pesquisa, pois nos importava saber se os alunos percebiam a contribuição e importância da OBMEP no futuro de cada um deles.

A partir das análises dos resultados apresentados pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio pode-se afirmar que eles tiveram momentos muito ricos com relação à OBMEP. Não do ponto de vista de premiações, mas da experiência riquíssima que cada um adquiriu ao longo de suas participações que somaram ao longo do Ensino Fundamental e Médio.

A análise das respostas fornecidas pelos pesquisados nas cinco perguntas contribuiu para refletirmos o que alguns acadêmicos vem discutindo a respeito do impacto da OBMEP na escola pública. Desde um possível não aproveitamento de alguns alunos, até à motivação às novas descobertas, criatividade e autonomia de outros alunos diante do conhecimento matemático. Além disso, mostrou que apesar de ser perceptível as contribuições da Olimpíada no reconhecimento de talentos e facilitar o ingresso dos premiados nas áreas científicas e tecnológicas, como uma ação voltada para a escola pública esta precisa ser aprimorada de modo a promover uma educação mais qualitativa e uma atividade ainda mais produtiva na sala de aula.

Considerações finais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nossa pesquisa possibilitou entendermos de forma pertinente as percepções e experiências que os alunos investigados do 3º ano do Ensino Médio possuem a respeito da Olimpíada de Matemática. Foi mostrado com a pesquisa que todos os alunos participaram pelo menos uma vez da OBMEP e apresentam em sua maioria uma significativa percepção do valor da Olimpíada na vida de cada um deles. Para os estudantes é possível obter um resultado satisfatório nas provas sendo necessário que cada um se esforce para se chegar ao resultado desejado, porém os próprios evidenciaram que estar competindo é muito proveitoso e trás muitos momentos de reflexão sobre como se situa a aprendizagem deles próprios.

De acordo com o que foi exposto na pesquisa, os estudantes reconhecem a relevância da OBMEP através de fatos e/ou ideias que demonstram suas percepções de forma rica e significativa. Podemos perceber também que os alunos são bastante preocupados com a própria aprendizagem e enxergam na OBMEP uma oportunidade de ir além do Ensino Médio. Apesar dos estudantes terem mostrado um histórico de não muito sucesso nas edições que participaram, eles demonstraram reconhecer que precisariam estudar mais e, assim, conseguir um bom resultado.

Por fim, concluímos que os alunos mostraram-se reconhecer a contribuição em que a Olimpíada pode ocasionar na aquisição do conhecimento deles. Posto isso, somos levados a crer que os professores apresentam uma parcela significativa na formação consciente de cada estudante. Portanto, é fundamental que os professores tenham uma prática docente voltada a melhoria do ensino e da aprendizagem por meio de recursos que ajudem na formação quantitativa e qualitativa dos jovens, para que estes se tornem mais preparados para a sociedade. E para que isso ocorra seria muito proveitoso conhecer e colocar em prática na escola as oportunidades que a Olimpíada vem ocasionando ao longo dos anos.

Referências bibliográficas

ALVES, W. J. S. O Impacto da Olimpíada de Matemática em Alunos da Escola Pública. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Matemática. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP, 2010.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS – OBMEP 2010. Disponível em:

<www.cgee.org.br/atividades/redirect/7255>. Acesso em: 29 de maio de 2015.

OBMEP. **Banco de Questões**. Disponível em: <<http://www.obmep.org.br/bq/bq2006.pdf>>. Acesso em: 21 de junho de 2015.

OBMEP. **Regulamento**. Disponível em: <<http://www.obmep.org.br/regulamento.html>>. Acesso em: 02 de agosto de 2015.

PENA, Maria Botelho Alves. EXPERIÊNCIAS DOCENTE VIVENCIADAS, DENTRO E FORA DA SALA DE AULA, EM TEMPOS DE OBMEP DE 2005 A 2013. Dissertação de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional/PROFMAT. Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM, 2014.